

MOMENTO DA COMPRA DE INSUMOS E DO BOI MAGRO PODEM FAZER A DIFERENÇA ENTRE O RETORNO FINANCEIRO DO SEGUNDO GIRO DO CONFINAMENTO DE BOVINOS EM 2022

Simulações realizadas pelo Projeto Campo Futuro, parceria entre a CNA/Senar e o Cepea, mostram que o retorno financeiro de confinadores tende a ser positivo durante o segundo giro de 2022, que compreende os animais que entrarão no cocho em agosto e serão terminados em outubro/novembro.

Esse resultado se deve as quedas nos preços de insumos para a formulação de dietas (devido à perspectiva de maior oferta) e aos valores mais atrativos dos animais de reposição (boi magro).

O cenário também é favorável para os preços da arroba do boi gordo, devido à demanda firme por animais para abate e oferta mais comedida (entressafra), que sazonalmente dá sustentação aos preços de venda no segundo semestre.

No entanto, apesar das boas expectativas de mercado, a falta de controle de gastos – sobretudo em sistemas intensivos de produção, como o confinamento – tende a gerar riscos à atividade que poderiam ser evitados com o

planejamento, por exemplo, na aquisição dos insumos ou compra do boi magro.

Com isso, o produtor deve estar atento às oportunidades de compras em suas regiões, garantindo seus estoques para a produção animal e otimizando, assim, sua margem financeira. Nesse sentido, o Projeto Campo Futuro avaliou os efeitos que a flutuação de preços dos insumos e da reposição têm sobre o desempenho econômico de um confinamento.

De forma a contextualizar o atual momento do mercado seguem abaixo os principais pontos:

MILHO - Em junho foram registradas quedas nas cotações do milho, pressionadas por expectativas de produção recorde na segunda safra nacional e pelo início da colheita no Centro-Oeste. Assim, o Indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa apresentou média mensal de R\$ 83,55/saca, quedas de 2% em comparação a maio/22 e de 7% frente à de junho/21, em termos nominais (Gráfico 1).

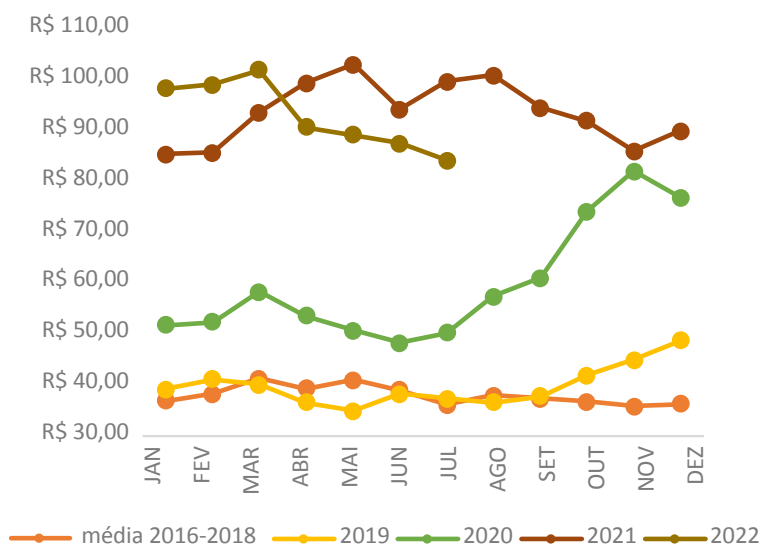


Gráfico 1 - Médias mensais dos valores nominais do Indicador do Milho ESALQ/BM&FBovespa entre 2019 e 2022.

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Elaboração: Cepea-Esalq/USP, CNA

A depender da região e da estrutura do confinamento, a maior disponibilidade de milho pode se mostrar oportuna para uma compra estratégica do insumo para a operação do segundo giro, reduzindo significativamente o custo da alimentação dos animais, tendo em vista a alta participação do produto na formulação da dieta.

FARELO DE SOJA - No mercado interno, os preços do farelo de soja apresentaram quedas desde abril/22, acompanhando a maior oferta da oleaginosa em decorrência da safra 21/22. Em São Paulo, a tonelada do

alimento concentrado ficou cotada, em média, a R\$ 2.337,59 em junho/22.

Os recuos no preço do farelo de soja impactaram diretamente as cotações de outros alimentos proteicos alternativos, como outros tipos de farelo ou resíduos da produção de etanol de milho (DDG e WDG), colaborando com os custos da alimentação.

Insumos como núcleos minerais e ureia, por sua vez, são produtos que acompanham a flutuação do dólar, sendo sua produção dependente de matéria-prima importada.

JULHO/2022

Com isso, estes produtos se encareceram ao longo de 2021 e de 2022. No entanto, a baixa inclusão de tais insumos na dieta dos animais causa impacto limitado aos custos finais da ração ofertada no cocho, em comparação a outros ingredientes.

Outro fator a ser considerado é o custo com o frete, que tem encarecido devido à alta nos

preços dos combustíveis. Entre janeiro e junho de 2022, o diesel comum se valorizou 31%, na média nacional.

Como a dieta possui grande peso sobre os custos do confinamento, ficando atrás somente da aquisição do boi magro, a flutuação no preço da diária tem impacto direto nas despesas dos animais confinados, conforme apresentado no Gráfico 2.

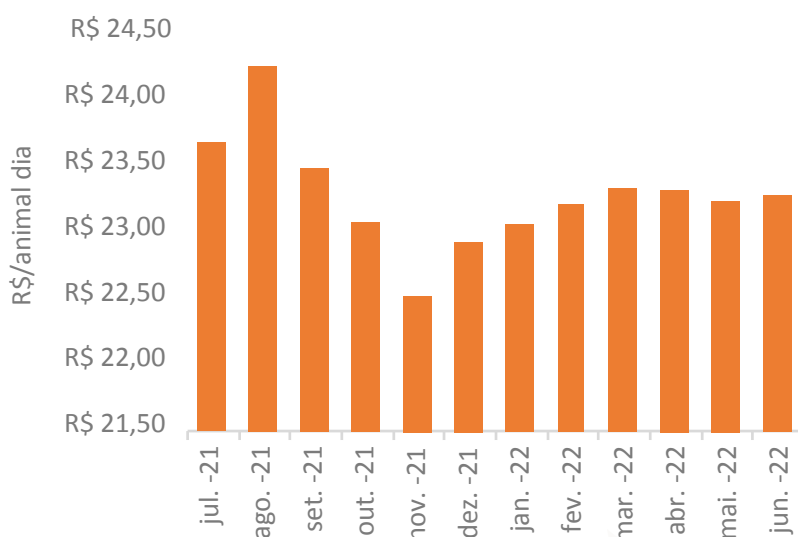


Gráfico 2 - Custo médio da diária dos animais confinados, com base no mês de aquisição dos insumos.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA-Senar)

Elaboração: Cepea-Esalq/USP, CNA

REPOSIÇÃO - O mercado tem apontado queda nos preços de animais de reposição, anteparados pela maior disponibilidade de animais desmamados, decorrente da concentração do número de matrizes no rebanho brasileiro.

Esta retomada da capacidade produtiva nacional é devido a queda no percentual de abate de fêmeas sobre o abate total de bovinos nos anos antecedentes a 2022, sendo de 41,63% em 2018, passando para 33,72% em 2021 (IBGE).

Nas estatísticas de abates do primeiro trimestre de 2022, observamos pela primeira vez um sinal de que os produtores nacionais de bezerros estão deixando de reter tantas matrizes: houve um incremento de 12,95% no número de fêmeas (vacas e novilhas) abatidas entre janeiro e março deste ano em comparação com igual período de 2021 (ano onde o abate de fêmeas foi o menor em 18 anos).

O cenário acaba tornando mais atraente a criação destes animais desmamados, com o valor do quilo do bezerro (considerando-se o Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa) apresentando queda desde o segundo trimestre de 2021. Em junho/22, o preço médio foi de R\$ 11,91/kg, contra R\$ 14,40/kg em junho/21.

Além dos bezerros, houve retração também nas cotações do boi magro, em função da escassez de pastagens observada em boa parte do país nos meses de outono e inverno, que reflete em aumento na oferta de animais desta categoria. Com isso, observou-se recuo nos preços médios mensais, de 4,7% entre janeiro e junho deste ano, para as praças do estado de São Paulo, por exemplo.

A depender do momento de compra dos animais, tem-se uma amplitude de R\$ 305,00 por cabeça entre os preços de compra da reposição para sistemas de terminação nos últimos seis meses. (Gráfico 3).

JULHO/2022

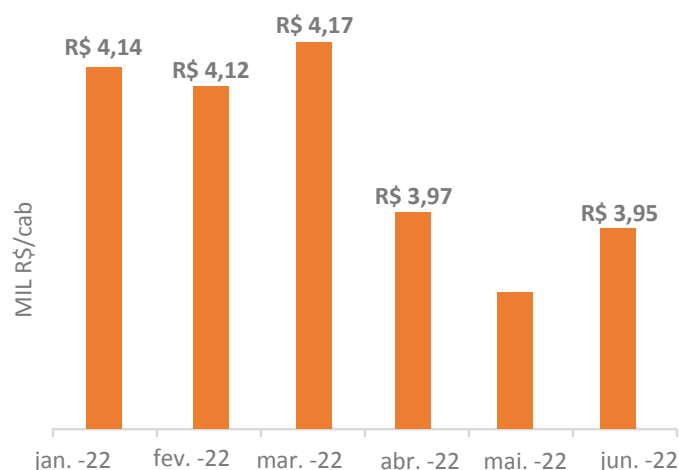


Gráfico 3 - Preço médio mensal do boi magro nas praças paulistas em mil reais por cabeça.

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Elaboração: Cepea-Esalq/USP, CNA

ANÁLISE - A título de comparação, foi tomada como base o modelo uma propriedade típica amostrada pelo projeto Campo Futuro em Goiás, considerando-se o envio de animais para o abate em dois períodos, entre maio/22 e outubro/22. Foi considerado que a propriedade confinaria os animais durante 120 dias, apresentando um ganho de peso médio de 1,4 kg/dia, com peso inicial de 450 kg e peso final de 618 kg.

Foi fixado um custo operacional de R\$ 288,06/cabeça referentes a impostos, pagamento de colaboradores, manutenção de benfeitorias e maquinários e o manejo sanitário dos animais confinados. A este valor foram agregados os custos com a dieta dos animais, considerando-se um consumo médio de

2,5% do seu peso vivo por dia, e os gastos com a aquisição dos animais de reposição, ambos com o preço variando conforme seu período de compra.

A dieta dos animais confinados foi determinada buscando representar insumos de fácil aquisição em boa parte do país, sendo composta (em % de matéria seca, ou MS) por milho moído (78%), farelo de soja (9,2%) núcleo mineral (2,8%) e ureia (2,0%). O total equivalente a 92% da dieta foi completado com 8% da MS vindos da silagem de milho, com custo estimado de R\$ 418,92/tonelada de MS. Para a análise, considerou-se a variação dos preços destes insumos para formulação do concentrado nos últimos 12 meses.

Com base nas informações expostas acima, é possível mensurar qual o impacto da compra de insumos e da reposição nos custos e sobre o retorno do confinamento.

O pior cenário de custos operacionais efetivos (COE) foi obtido com a compra de insumos em agosto/21 e a aquisição do boi magro em março/22, resultando num custo operacional efetivo (COE) estimado em R\$ 7.082,26/cabeça. Nesse caso, estamos nos referindo ao primeiro giro ou rodada do confinamento.

Por outro lado, em junho/22, ou seja, nos preparativos para o segundo giro, com a queda nos preços do milho e recuos nas cotações dos animais de reposição, o cenário de custos melhorou, apresentando COE de R\$ 6.739,53 por cabeça.

Com isso, sob a influência do melhor momento de compra de insumos e dos animais de reposição pode-se obter uma diferença de custos de R\$ 512,01 entre o melhor (estimativas para o segundo giro) e o pior cenário (estimativas para o primeiro giro).

RETORNO FINANCEIRO DO CONFINAMENTO EM 2022

- As margens obtidas após o abate dos animais confinados foram calculadas em cada um dos cenários, tomando-se por base o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 no período de maio a junho de 2022, enquanto os valores de julho a outubro deste ano foram baseados nos contratos futuros do Boi Gordo na B3, considerando-se os ajustes de 12/07/2022 (Gráfico 4).

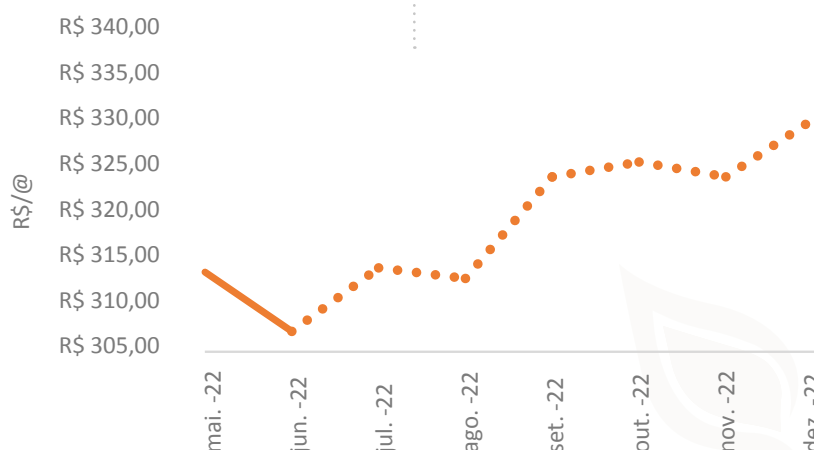


Gráfico 4 – Preço mensal do Boi Gordo no indicador CEPEA/B3 e preço de ajuste dos contratos BGI N22, Q22, U22 e V22 no fechamento de 12/07/2022.

Fonte: CEPEA-Esalq/USP, B3
Elaboração: Cepea-Esalq/USP, CNA

JULHO/2022

O cenário mais atual (segundo giro), com a compra de insumos para alimentação e do boi magro em junho/22 e o abate dos animais em outubro/22, se mostrou o mais atrativo. Neste caso, a margem bruta foi de R\$ 797,96 por cabeça confinada e a lucratividade de 10,59%.

Já nos casos em que o abate dos animais foi realizado em junho/22 (primeiro giro), observou-se o pior resultado: ainda que com margem bruta positiva, o sistema apresentou resultado de R\$ 177,50 por cabeça confinada e lucratividade de 2,46%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - Em uma atividade tão intensiva, como o confinamento, é perceptível que o diferencial de uma propriedade com ótimos retornos e aquela que somente consegue pagar os seus custos não é necessariamente a capacitação dos produtores quanto ao manejo e o desempenho individual de seus animais, mas sim na capacidade de enxergar o comportamento do mercado e o planejamento para a aquisição da alimentação e animais para a engorda.

Neste contexto, o uso de ferramentas de trava de preços e de mitigação de risco financeiros para a atividade também são alternativas para o produtor assegurar as margens do confinamento.